

Emergência desaba sobre a imprensa

Pedro Paulo Rezende

Máquinas fotográficas abertas, filmes velados e ameaças de prisão a repórteres. Este o resultado de uma coincidência desastrosa ontem: o encontro de uma manifestação popular, com a presença do vice-governador de São Paulo, Orestes Quêrcia, com uma concentração para o treinamento de um desfile militar nas proximidades do Memorial JK. Desde manhã cedo chegavam rádio patrulhas da PM, sob o comando do tenente Pedro Paulo, com ordens de evitar a entrada de "um grande número de pessoas" no túmulo de Juscelino Kubitschek. Mais ou menos na mesma hora, começava a reunião das tropas que, amanhã, comemorarão o aniversário do Comando Militar do Planalto e de Brasília. Alguns excessos logo ocorreram.

O repórter fotográfico Cláudio Alves, do **Jornal de Brasília**, foi abordado por um policial militar que quis saber se era jornalista. Sem camisa, de cachimbo e máquina fotográfica à mão, Cláudio des- conversou: — Sou turista. — Não aponta a câmara para as tropas — foi a resposta do guarda, um dos vinte deslocados pela

Secretaria de Segurança Pública para vigilância do local. Ao seu lado continuava a concentração de tropas do Exército que ensaiavam para a comemoração dos aniversários de Brasília e do Comando Militar do Planalto, marcada por um desfile na avenida do Setor Militar Urbano.

O porta voz do general Newton Cruz, tenente-coronel Marco Antônio la Porta, fez questão de desvincular qualquer ligação entre o policiamento ostensivo ao Memorial JK e o ensaio do desfile militar de amanhã:

— O desfile estava marcado originalmente para a Esplanada dos Ministérios. Para não haver ilações erradas ele foi transferido para o Setor Militar Urbano. Todos os credenciados na área militar sabem disto desde dezembro do ano passado, quando fizemos nosso plano de instrução. O que deve estar havendo é uma coincidência do final da concentração, e das tropas de cavalaria, com as proximidades do Memorial JK. São cinco mil homens e inúmeras viaturas e precisam de muito espaço de concentração.

O tenente-coronel La Porta fez questão de destacar também o caráter rotineiro destes ensaios:

— Nas organizações militares sempre fazemos um ensaio com 48 horas de antecedência antes de qualquer comemoração. Se houver qualquer erro repetimos tudo 24 horas depois. Na segunda haverá um desfile. Não há nada de anormal em tudo isso.

A atuação rispida dos integrantes da Polícia Militar, com ordens de "impedir a entrada de muita gente no Memorial JK.", contrasta vivamente com as afirmações do tenente-coronel la Porta. É verdadeiro que os desfiles militares exigem grandes faixas para concentração em linha reta. Por ocasião das comemorações de Sete de Setembro, as tropas a pé ocupam a extensão do Eixo Rodoviário das proximidades da 212 até a 216 sul. Uma manobra deste tipo com viaturas — como caminhões, carros de combate e veículos de reconhecimento — ocupa muito mais espaço. Por outro lado, nestas ocasiões, sempre se usa todo o equipamento disponível, com artilharia, metralhadoras pesadas, morteiros e lança-rojões anti-tanques. Os soldados ficam com uma aparência aguerrida e assustadora com todo o equipamento de campanha.